



Obras de Misericórdia: Consolar os tristes

Todos conhecemos a belíssima Oração de S. Francisco: “*Senhor, fazei de mim um instrumento da Vossa Paz!*” E mais adiante, S. Francisco pede também ao Senhor “... *faizei que eu procure mais: consolar, que ser consolado; compreender do que ser compreendido, amar do que ser amado*”

Qual de nós não precisou já um dia de um ombro amigo onde chorar, alguém com quem se abrir e pedir compreensão e consolo, que na maior parte das vezes, vem mais dos gestos e do amor que se partilha, do que de palavras...

Consolar é muitas vezes estar com... é uma presença tranquila, calma, uma palavra de paz e de esperança, através de um exemplo de doação, que vai ajudar aqueles que sofrem a encontrar a Luz de um caminho que tanta vez parece tão negro, tão cheio de espinhos, que leva ao desespero e à negação, à recusa interior de Deus, porque à revolta. Partilhar as lágrimas e as aflições é, de algum modo, já um consolo.... Lágrimas de consonância, de compreensão... sem, no entanto, nunca esquecer que a nossa referência é Jesus, que soube também ao longo da sua vida pública consolar todos os que precisavam de um gesto ou de uma palavra de consolo: a viúva de Naim (Lc. 7, 11-15); Jairo que suplica a Jesus a cura da sua filha (Mc. 5. 22-24, 38-43); a cura do servo do centurião romano (Mt. 8, 5 ss) ou a cura dos leprosos que lhe pediram para ter “ *piedade...*” (Lc.17, 11 ss). Lembremos ainda o episódio da morte do seu amigo Lázaro, em que Jesus vai ao encontro da família, e comove-se profundamente com as lágrimas de Maria e “*intimamente comovido*” reza ao Pai e ressuscita Lázaro (Jo, 11, 1-44).

O sofrimento faz parte da nossa natureza humana, quer seja físico, quer seja moral, e é nessas circunstâncias que precisamos de ser consolados; mas para podermos realmente consolar os outros é preciso deixarmo-nos envolver pelo seu sofrimento, o que exige de nós um enorme desprendimento interior, só conseguido quando olhamos o Mestre e lhe pedimos com sinceridade como S. Francisco: “... *faizei que eu procure mais consolar que ser consolado*”.

Nunca saberemos consolar alguém que precise do nosso apoio consolador, sem a nossa reconciliação interior, sem uma forte intimidade com Jesus e com o Espírito Santo, “*o grande Consolador*”.

Já no Antigo Testamento, Deus promete que nos consola “*como a mãe consola os seus filhos*” (Is.66,13), e no sermão da Montanha, perante uma multidão, Jesus diz-nos que serão felizes “*os que choram porque serão consolados*” (Mt5, 4).

Consolar alguém que sofre, é sempre dar-lhe Esperança, ajudando a pessoa a abrir-se ao futuro e à promessa de felicidade de um bem maior que nos é dado pela presença de Cristo nas nossas vidas. É um exercício de caridade e de fé que temos que exercitar quer pessoalmente, quer como comunidade, e nesse aspecto não podemos deixar que esteja ausente das nossas catequeses.

“Ajuda-me, Senhor, a dar o bálsamo da compreensão e da ternura, de modo a que os que dela necessitam se sintam acompanhados na sua dôr e Te descubram como consolo” .